



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANIDEUA  
FACULDADE DE HISTÓRIA

ELIET SUELI MARQUES RODRIGUES

FESTIVIDADE DE SANTANA: HISTÓRIA MEMÓRIA PATRIMÔNIO  
IMATERIAL

ANANIDEUA /PA  
2022

ELIET SUELI MARQUES RODRIGUES

FESTIVIDADE DE SANTANA: HISTORIA MEMÓRIA PATRIMÔNIO  
IMATERIAL

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção do título de Licenciatura em  
História, Faculdade de História,  
Universidade Federal do Pará. Orientadora:  
Profª.Dra. Sueny Diana O. de Souza.

ANANINDEUA /PA  
2022

ELIET SUELI MARQUES RODRIGUES

FESTIVIDADE DE SANTANA: HISTORIA MEMÓRIA PATRIMÔNIO  
IMATERIAL

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção do título de Licenciatura em  
História, Faculdade de História,  
Universidade Federal do Pará. Orientadora:  
Profª.Dra. Sueny Diana O. de Souza.

Data da Apresentação: **11 de Julho de 2022**

**Conceito: Regular**

**Banca Examinadora**

---

Profª. Sueny Diana O. de Souza.

Universidade Federal do Pará *Campus* Universitário de Ananindeua  
Faculdade de história/ UFPA – Orientadora

---

Profª. Dr Wesley Garcia

Universidade Federal do Pará *Campus* Universitário de Ananindeua  
Faculdade de história / UFPA – Membro

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio e incentivo a minha escolha, durante toda a trajetória do curso de História.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida.

À universidade Federal do Pará pela oportunidade de realizar um curso superior.

A Associação Remanescente de Quilombo Nova Esperança de Concórdia do Pará (ARQUINEC) pelo apoio e principalmente por meio dela fiz o Processo Seletivo Especial (PSE) Quilombola e por meio disto Estou hoje me formando em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Aos professores da universidade Federal pela contribuição a realização do curso de História.

A prof. Dra. Sueny Diana pela orientação competente e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos colegas de curso pela ajuda e amizade durante o curso de graduação, em especial as amigas do coração Isabela, Suleima e Vanessa e não poderia esquecer jamais da pessoa que me ajudou de tantas maneiras a minha querida amiga Dilane Calvacante.

Ao meu esposo por entender que eu ficasse tantos dias longe de casa.

Ao MEC pelo apoio financeiro na concessão das bolsas de estudo.

Agradeço a minha filha, que muitas vezes me ajudou na realização dos meus trabalhos acadêmicos.

## RESUMO

O presente estudo irá discorrer a respeito da festividade de Sant'Ana de Santana de Bujaru/Pa/Brasil, essa festividade acontece todos os anos na mesma data de 16 a 26 de Julho, onde, o objetivo deste é identificar a cultura religiosa desta comunidade, tão tradicional, mais que cultiva o respeito aos santos e santas padroeiros. A Comunidade a qual descrevo localiza-se a no km 29 da Rod PA 140 lado direito da Pista, Município de Bujaru/Pa, Pretendendo com o estudo mostrar como vivem as pessoas desta comunidade, como começaram as homenagens a santa padroeira e como tudo acontece neste dia tão esperado pelos moradores, o referido trabalho falará da História e da Memória desta localidade, diante disto o autor a seguir diz. A relação entre a história, memória e patrimônio, isto é, História o conhecimento, aquilo que nos fará acessar o passado (LAMEIRA, 2018), O presente trabalho foi construído por meio de levantamentos de informações, artigos os quais estão todos citados nas referências deste trabalho, imagens e entrevista com moradores da comunidade de Santana de Bujaru para levantar dados importantes para a construção do presente estudo, pois o marco central do trabalho é a Festividade de Santa`Ana . Diante disto, concluo o presente estudo dizendo que, as pessoas da comunidade tem conhecimento a respeito dos patrimônios imateriais e materiais presentes na sua comunidade, no entanto ainda precisam de mais investimento por parte do poder público, para que estes continuem em estado de preservação e ainda que os mais jovens possam continuar essa tradição que até hoje os mais velhos a fazem acontecer.

**Palavras-chave:** patrimônio imaterial; comunidade. patrimônio material; festividade.

## ABSTRACT

The present study will discuss about the festivity of Sant'Ana de Santana de Bujaru/Pa/Brazil, this festivity takes place every year on the same date from 16 to 26 of July, where, the objective of this is to identify the religious culture of this community , so traditional, more than cultivating respect for the patron saints. The community that I describe is located at km 29 of Rod PA 140 on the right side of the track, in the municipality of Bujaru/Pa, with the aim of showing how the people of this community live, how the tributes to the patron saint began and how everything happens on this day long awaited by the residents, the aforementioned work will talk about the History and Memory of this locality, before this the following author says. The relationship between history, memory and heritage, that is, History knowledge, what will make us access the past (LAMEIRA, 2018), The present work was built through information surveys, articles which are all cited in the references of this work, images and interviews with residents of the community of Santana de Bujaru to collect important data for the construction of the present study, since the central landmark of the work is the Festivity of Santa`Ana. In view of this, I conclude the present study saying that the people of the community are aware of the intangible and material heritage present in their community, however they still need more investment by the public power, so that they remain in a state of preservation and even though the younger ones can continue this tradition that the older ones make it happen to this day.

**Keywords:** intangible heritage; community; material heritage; festivity.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	09
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	14
3.1	Local de estudo e público alvo:	15
3.1.1	Instrumento da coleta de dados	16
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	16
4.1	A Igreja;	16
4.2	A Festa;	17
4.3	Novenas;	21
4.4	Novenas;	22
4.5	Novenas;	23
4.6	A Missa;	23
4.7	A Santa.	24
4.8	A comunidade, ou o arraial	25
4.9	Relatos dos entrevistados	25
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	26
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	28
	<b>ANEXO</b>	30

## 1- INTRODUÇÃO

A história do lugar é o que neste estudo pretendo contar, Santana de Bujaru/Pa é uma vila pequena mais neste lugar existe História e Memória de um tempo passado que ainda hoje é muito bem lembrado pelos seus moradores, as memórias deste lugar fazem-nos entender o ontem e também compreender o hoje.

O presente estudo traz o seguinte tema, Festividade de Santana: História Memória Patrimônio Imaterial, mais o que é memória? Por que devemos fazer memória sobre algo, ou alguém? O autor a seguir nos diz algo a respeito do que é memória e o que significa a história.

Para melhor compreender, Lameira, 2018 nos diz que “a relação entre a história, memória e patrimônio, isto é, História o conhecimento, aquilo que nos fará acessar o passado”, “a outra forma de acessar o passado é a memória”, (LAMEIRA, 2018).

Para Jacques Le Goff, a histórias tem três formas de ser compreendida:

(...) 1- Procura das ações realizadas pelos homens, 2- a história é quer uma série de acontecimentos, quer a narração desta série de acontecimentos, 3 - um terceiro sentido, o de narração. Uma história é uma narração, verdadeira ou falsa, com base na realidade histórica. (LE GOFF, 1924 P.13)

O autor diz que a história procura sempre dizer, ou narrar algum fato acontecido no passado, ele também fala que a história tem memória, para Le Goff, Memória é o lugar de conservar informações, fatos acontecidos, Vejamos a seguir:

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma

certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória. (LE GOFF, 1924 P.366)

O presente estudo acessara a lembrança dos moradores da comunidade de Santana de Bujaru a respeito da Festividade de Santa'Ana padroeira da localidade, a partir do estudo entender quando a festividade começou, quem foi o primeiro morador da pequena vila e etc.

“A palavra Patrimônio, bem como memória compõe um léxico contemporâneo de expressões cuja característica principal é a multiplicidade de sentidos e definições que a elas podem ser atribuídos” (FERREIRA, 2006).

Em relação a memória, Bosi (2003) defende que a recuperação dessa área nas ciências humanas pode estar vinculado a necessidade de enraizamento pois é do vínculo com o passado que se extrai força para a formação da identidade.

O lugar de memória supõe, para início de jogo, a justaposição de duas ordens de realidades: uma realidade tangível, e apreensível as vezes material, as vezes menos, inscrita no espaço, no tempo, na linguagem, na tradição, é uma realidade puramente simbólica portadora de uma historia. A noção é feita para englobar ao mesmo tempo os objetos físicos e os objetos simbólicos com base em que eles tenham qualquer coisa em comum. [...] Cabe aos historiadores analisar essa 'qualquer coisa', de desmontar – lhe o mecanismo, de estabelecer – lhe os extratos, de distinguir – lhe as falsas semelhanças e as ilusões de ótica, de coloca – la na luz, de dizer – lhe o não dito. [...] Lugar de memoria, então: toda unidade significativa de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. (Nora, 1997 *Apud* GONÇALVES 2012, p. 27 – 46).

De acordo com Pinto (2019) “O patrimônio tem uma historia, é expressão de uma comunidade, da sua cultura, nas suas especificidade e convergências, sendo isso um fator Identitário.”

A partir disto dizer que essa comunidade mantem a cultura religiosa viva, ainda hoje repetem a tradicionalidade dos seus antepassados, fazendo a festividade da Santa Padroeira cada vez melhor e essa tradicionalidade e passada de geração em geração .Sendo assim, o presente estudo irá discorrer sobre como acontece a festa, ou seja, a festividade de Sant'Ana na comunidade de Santana de Bujaru estado do Pará.

Durante muitos anos na comunidade de Santana de Bujaru acontece a tradicional festa em honra a Sant'Ana padroeira da localidade, ao falar de tradicionalidade nos levará a explicar o que é tradição

Para Silva e Silva (2006) definem a tradição da seguinte forma:

(...) a tradição tem, na perspequitiva sociológica a função de preservar para a sociedade costumes e praticas que já demonstra ser eficaz no passado, ou seja, os comportamentos tradicionais são formas puras de ação social, são atitudes que os indivíduos tomam em sociedade e são orientados pelo hábito, pela noção que sempre foi assim. Nessa forma de ação, o individuo, não pensa nas razões de seu comportamento, isto é, o comportamento tradicional seria então uma forma de dominação legítima, uma maneira de se influenciar o comportamento de outros homens sem uso de força.

É necessário explicar sobre o que é tradição hoje aos mais jovens, pois estes mantem as na atualidade, mais muitas vezes simplesmente pelo fato de que sempre foi assim, desde que nasceram alguém mantém viva a ideia de que a Festa de Sant'Ana é muito importante e que deve ser mantida essa celebração, porém alguns se quer sabem dizer quem começou essa tradição e por que começou, não sabem quem foram os primeiros moradores, dai a importância de estar fazendo uma narrativa a respeito primeiro do que é tradição e segundo por que manter uma celebração a um padroeiro por tantos anos neste local.

No que diz respeito a Igreja, redor desta existe uma vila ou comunidade, onde as famílias locais se preparam durante todo o ano para participarem desta festa, que acontece no mês de Julho de todos os anos, começa a partir do dia 16 do citado mês onde todas as noites acontece as novenas na igreja, com as famílias da comunidade e das comunidades

vizinhas, ao final dessas novenas essas pessoas se reúnem no Salão Paroquial ao lado da igreja para jogarem bingo e leilões, há também vendas de comidas típicas entre outros, tudo isso para arrecadar recursos para a manutenção da própria igreja e do patrimônio como um todo.

De acordo com os relatos dos moradores esta igreja é tombada como patrimônio histórico, para entender o que é um patrimônio tombado o IPHAN, nos conta no seu artigo o que significa.

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias. (IPHAN, 2014).

De acordo com o Decreto, o Patrimônio Cultural é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. São também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pela indústria humana. (IPHAN, 2014).

Sob a tutela do Iphan, os bens tombados se subdividem em bens móveis e imóveis, entre os quais estão conjuntos urbanos, edificações, coleções e acervos, equipamentos urbanos e de infraestrutura, paisagens, ruínas, jardins e parques históricos, terreiros e sítios arqueológicos. O objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras (IPHAN, 2014).

O patrimônio não tombado é aqueles que a comunidade entende e considera eles como patrimônio local e por vezes até preserva, mais no entanto, juridicamente ou documentalmente ele não é um patrimônio.

E assim nos dias 25 e 26 do mesmo mês acontece a noite de arraial e a santa Missa para assim encerrar mais uma festividade e agradecer pelas graças alcançadas por todos.

De acordo com o ACS (Agente Comunitário de Saúde) Jesus Nazareno da Silva a comunidade possui 650 pessoas, São 130 Famílias, nesta comunidade não existe outra denominação religiosa a não ser a Católica, tudo que acontece na igreja é organizado e participado por todos da comunidade e em relação a donativos este são doados pelos moradores e também por alguns patrocinadores, existe na festividade uma comissão da festa, esta é responsável de ir atrás de patrocínios e etc, para o evento.

Dessa forma, é de fundamental importância relatar aqui como a religiosidade, tradição e cultura são formas marcantes de mostrar um pouco de como esse povo se manifesta, e por meio deste pretendo dizer que as atitudes conscientes em relação à preservação do patrimônio material e imaterial, tem sua importância valorizando bens adquiridos a serviço da sociedade.

Assim no que diz respeito a festividade de Sant'Ana esta tem forte representatividade, pois através da tradição que acontece desde os primórdios no Município de Bujaru e a presença da diversidade cultural que se manifesta na festa em honra a essa santa é um patrimônio imaterial religioso, esta festa é um patrimônio cultural religioso por na sua configuração existir a expressão de fé pelos fiéis além da festas há também, cantos, orações, etc.

É considerada patrimônio imaterial, pois forma parte da memória da cidade e da comunidade e reúne manifestações artísticas como dança, cantos e culinária local. Além de ser uma clara projeção da memória e identidade da comunidade local, não esquecendo a ampla divulgação na festa, da preservação da centenária igreja como patrimônio material da comunidade, do município e do país.

Com este trabalho pretendo mostrar a comunidade que é necessário ter por parte deles reconhecimento e valorização do seu patrimônio cultural e sua preservação.

O campo da memória se apresenta como uma área interdisciplinar que perpassa o campo de outras ciências sociais como Antropologia, Sociologia e a própria História (ROLIM,2013).

Desta maneira, ao refletir acerca dessas questões, nos reportamos a relação memória e patrimônio histórico de que os bens culturais podem ser considerados importantes como substratos de memória para sociedades e grupos sociais que convivem no contexto desse patrimônio (ROLIM,2013).

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito aquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações, forma de expressão cênica, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como, mercado, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas), (IPHAN,2014).

A constituição Federal de 1988 em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.(IPHAN,2014).

Dessa forma, falar de um tema que me leva até a infância onde por muitas vezes pude viver a festa, participar de sua organização, carregar água do rio para lavar a igreja, carregar os castiçais para serem areados no rio para poder receber todos os visitantes para a tão esperada festa, hoje me sinto lisonjeada por poder contar a história do lugar onde cresci, onde trago como tema “História Memória Patrimônio Imaterial”. Onde o presente trabalho irá apresentar a História do lugar Santana de Bujaru/Pá e a sua principal tradição a Festividade de Sant’Ana, padroeira dessa comunidade, onde o objetivo deste é identificar a cultura religiosa desta comunidade, tão tradicional, mais que cultiva o respeito aos santos e santas padroeiros.

## **2. OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem por objetivo identificar a cultura religiosa desta comunidade, tão tradicional, mais que cultiva o respeito aos santos e santas padroeiros.

## **3. METODOLOGIA**

**a) Local de estudo e público alvo:**

A Comunidade de Santana está localizada no distrito de mesmo nome, no município de Bujaru, estado do Pará. O acesso a esta comunidade se faz por um ramal de terra localizado no quilômetro 29 da estrada PA-140, distando 108 km por via rodoviária de Belém, e a Igreja se localiza às margens do rio Bujaru. Há a possibilidade também de acesso por via fluvial, subindo o rio Bujaru desde a sua foz no rio Guamá. O distrito de Santana do Bujaru localiza-se na margem esquerda do rio Bujaru, e tem como marco arquitetônico, a igreja de Santana. A comunidade de Santana é eminentemente rural, porém foi, outrora, a sede do município e a sua igreja uma das quinze freguesias existentes no final do século XIX. (NASCIMENTO, 2014).

De acordo com o ACS (Agente Comunitário de Saúde) Jesus Nazareno da Silva a comunidade possui 650 pessoas, São 130 Famílias.



Figura 1: Painel sobre a Igreja de Santana, Bujaru. Fotografia da inauguração da praça, 2014; registro da lavagem das telhas, 20112 ; e locação da igreja, com marcação da linha d'água<sup>3</sup> . Fontes: 1. blog do Bordalo; 2. Fotografia de Edvaldo Rodrigues; Google Maps, adaptado. (imagem Antiga).

Foram entrevistados 7 pessoas mais velhas da comunidade, dentre esses a coordenadora do patrimônio que fez a narrativa de como tudo começou na referida vila, assim como os demais entrevistados, deram a sua contribuição verbalmente a respeito tema em questão.

#### **b) Instrumento da coleta de dados**

A coleta dos dados desta pesquisa se deu por meio de entrevista gravada, onde as perguntas feitas foi a respeito da festa de Sant`Ana, como começou as celebrações? como começou a vila ? Quem foram os primeiros moradores? Quem construiu a igreja?

Aos entrevistados foi explicado o motivo da pesquisa, dizendo que seria para o levantamento de dados para a construção do trabalho de conclusão de curso.

Dentre os instrumentos para contar a História desta Festividade temos a Igreja.

### **4. DISCUSSÃO**

#### **A IGREJA**

A igreja de Santana é um monumento de pedra, revestido hoje de cimento, outrora esta era feita de pedra revestida de barro, nos dias atuais ela é assim, pois no ano de 2014 passou por reformas e hoje tem uma estética diferente das do passado, no seu interior foi refeito a galeria de frente para o altar, na reforma algumas coisas que tinham sido retirado do modelo original foram recolocadas, o altar hoje é uma mesa de mármore, a anterior era de madeira, e os altares das laterais permanecem como os primeiros, após o seu tombamento em 2014 ela ficou com uma nova roupagem.

De acordo com Nascimento et al (2011) existem poucos documentos que relatem a historia desta igreja, porém existem alguns como o documento deixado por Dom Antônio de Almeida Lustosa que diz: “A matriz de Bujaru é uma boa igreja de pedra, dedicada à Sant’Ana. Consta que foi construída em 1847 e que o vigário da época da inauguração ainda era vivo em 1880.” (LUSTOSA, 1976, p.251).

De acordo com a Sra. Rita de Cassia Professora e também atua na Liturgia da igreja e coordenação do Patrimônio. “A primeira igreja foi construída de Taipa, após alguns anos foi derrubada e construída no mesmo lugar a igreja pedra que é até hoje.”

O autor a seguir a retrata nos seus escritos que esta obra provavelmente é parecida com as de Antônio Landi no século XVIII.

O desenho desta com a singela linearidade arquitetônica de sua parte externa e os encantos da composição de seu interior, faz historiadores e pesquisadores da arte e da arquitetura amazônica associarem alguns de seus traços a prováveis rabiscos deixados por Antônio Landi, o famoso arquiteto italiano que, no século dezoito, com muita beleza marcou a nossa arquitetura sacra e alguns de nossos palácios públicos (TRINDADE, 2014).

Portanto, a melhor forma de coleta de informações sobre este evento é através de relatos das pessoas mais antigas da comunidade onde estes lembram de como era antigamente, contam que “ havia pedras lavradas removidas para paróquia” (fala de morador: Maria Cruz), que alguns dos moradores contam que seus parentes mais velhos eram escravos e que descendem deste, e que estes trabalharam na construção do principal monumento do local, que é a igreja.

“A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual. Fica a opção entre deixar de lado as afirmações científicas e respeitar a memória ou de produzir um lugar de verdades-de-ninguém que serão, certamente, ressignificadas. (NASCIMENTO,2011).”

As imagens a seguir mostra como era a igreja antes da reforma em 2014, a outra imagem mostra a igreja já reformada.



(FIG. 2) Antes da reforma



(FIG. 3) Igreja Reformada com Sant'Ana bem na frente.



(FIG.4) dentro da Nave da capela Mor.



(FIG.5) O Altar consagrado (fonte arquivo pessoal).

As imagens colocadas nos altares são para lembrar a importância histórica de cada santo ou Santa, onde cada um tem sua própria historia e seu

dia, isso tudo pra ilustrar a importância deste patrimônio, de valor inestimável para estes povos, promesseiros e féis a sua fé e crenças.

A próxima etapa deste documento é falar da festa em si, que é o foco principal do trabalho pois o tema faz menção a este evento tão conhecido por todos por aqui por região.

## **A FESTA**

A festa em si é o momento mais esperado do mês, pois é o momento de confraternizarmos com os amigos, visitar parentes, limpar ao redor das casas, enfeitar tudo no arraial, e celebrar juntamente com todos mais um arraial oferecendo, a imagem ofertas e fazendo agradecimentos a Deus e a Sant'Ana por tudo. (TRINDADE,2014).

Um momento religioso e cultural onde o povo da comunidade de Santana e das comunidades vizinhas se reúnem para rezar, evangelizar e confraternizar durante 2 semanas, com novenas, oração do terço e logo após como tradição as famílias se juntam no salão paroquial para se confraternizarem e contribuírem com a parte financeira da nossa Paróquia, através de vendas de comidas típicas, bingos, leilões e etc.

Curado e D'Abadia, 2018, dizem: "Definir um padroeiro para uma localidade era uma obrigação, ou seja, um patrono, no período colonial e imperial, essa prática foi estendida durante a República, mesmo definida como laica".

Em Santana de Bujaru, os padroeiros são prioridades tanto para a comunidade, quanto para a Paróquia local.



Figura 6 Igreja de Santana sendo ornamentada para o momento da tão esperada festa, mais as fitinhas dos promesseiros.(Fonte arquivo pessoal).



Figura 7 Momento da celebração da 1ª noite de arraial celebração campal do lado de fora da igreja. (Fonte arquivo pessoal).

Portugal país que inseriu no Brasil a devoção e costumes de festejar Santos e Santas, a igreja católica colaborou para que tais festas populares religiosas introduzidas e difundidas como

simbologia e que no decorrer dos anos reunissem cada vez mais devotos (Nascimento, 2007 apud Macena, 2010).



Figura 8. Apresentação da Santa Padroeira a comunidade. (Fonte arquivo pessoal).

O período da festa são duas Semanas, neste período durante todas as noites acontece as novenas, nestas novenas tem partidas de bingos e leilões. Almoço e venda de comidas somente no dia da noite de arraial e da missa.

No dia do Arraial que é no dia 25 de Julho de todos os anos à noite o externo da igreja é todo enfeitado, é armada as barracas de vendas, as barquinhas para as crianças brincarem e etc. e é momento de confraternizar com todos.

Detalhadamente em cada dia o que ocorrerá, dentre os temas e responsáveis, existe a novena em todas as noites, após a novena no salão da igreja acontecem bingos e leilões.

#### **1º DIA 16/07**

Peregrinação da imagem de Sant`Ana, com saída da residência da Sr<sup>a</sup> (Dira) às 16:00. E às 19:00hs celebração da novena, com o Tema: Jesus o servo de Javé em ação (Mt,12 14-21). Responsável, Família Costa, Família Gonçalves, Sebastiana e família e o grupo São Tomé.

#### **2º DIA 17/07**

Tema: Missão dos 72 Discípulos (Lc, 10,38-42), Responsável: Comunidade Nossa Senhora da Conceição ( Ipanema) Nossa Senhora da Conceição ( Fóz do Castanheiro), Grupos Nazaré e Boa União I.

### **3º DIA 18/07**

Tema: O sinal de Jonas( Mt 12, 38-42 ). Responsável: Escola Madame Miozote Assunção, Rosila Trindade e Nossa senhora de Fátima ( Fóz do Cravo)

### **4º Dia 19/07**

Tema: A nova família de Jesus ( Mt 12, 46- 50). Responsável ). Responsável grupos Nossa Srª do Carmo e Desatadoras de Nós.

### **5º DIA 20/07**

Tema: O Semeador ( Mt 13, 01- 09) Responsável: Pastoral Familiar e Juventude e a iniciação a vida Cristã.

### **6º DIA 21/07**

Tema: O por que das parábolas ( Mt 13, 10-17), Responsável: grupos São José, Irmãos Unidos, Boa União II e Esporte Club Bom sucesso.

### **7º DIA 22/07**

Tema: Explicação da parábola do semeador ( Mt 13, 18-23), Responsável: Terço dos homens, Esporte Club Santana, Comerciantes e aposentados.

### **8º DIA 23/07**

Tema: A oração ( Lc 11, 01-13) Responsável: Comunidade São João Batista,(KM 29), São Judas e Santo Antônio.

### **9º DIA 24/07**

Tema: O trigo e o Joio ( Mt 12, 24-30), Responsável: Pastoral do dizimo e crianças, Guardas de Sant`Ana, Prefeitura de Bujaru, Câmara dos Vereadores, ABAA e STTR( Sindicato dos Trabalhadores Rurais).

### **10º DIA 25/07**

Tema: A semente de Mostarda ( Mt 13, 31-35), Responsável: Comunidade São José ( Km 17), Nossa Srª do Perpetuo Socorro ( Km 20), Dom Ângelo Frosi ( KM 25), Nossa Srª das Graças (Cravo), Nossa Snrª do Perpetuo Socorro ( KM 35), São Tomé ( Campo Verde), Santa Maria (galho), Jutai Mirin, Vila Nova, Castelão e Nazaré, o povo em geral.

## **11º DIA 26/07**

Encerramento da Festividade, Celebração da Santa Missa, presidida pelo pároco Sebastião Viana, as 09:00h novena do Perpetuo Socorro, as 18:00hs Santa Missa, logo após apresentação de misses, bingos, rifas, apresentações de bandas e queima de fogos

### **A MISSA**

O momento da Missa é para agradecer a Deus e a santa por tudo pelas graças, pelas colheitas por tudo.



Figura 9: Padre Renan Celebrando a Eucaristia de frente para o Rio na santa missa pedindo a mãe natureza que continue abençoando este pequeno vilarejo. (Fonte arquivo Pessoal).

Diante do exposto, podemos discutir que memória? Nada mais é do que lembranças que guardamos de alguém ou algum lugar, onde estas podem estar relacionadas a vivencia, histórias ouvidas e até mesmo sentimentos.

Pois, a memoria é deposito de dados pois configuram um principio de conservação, uma simples reprodução dos sucessos anteriores existentes na vida humana, a tradição é o respeito a continuidade dos hábitos, costumes e ideias, e contem contra si muitos aspectos negativos ao lado de alguns positivos, só a historia é a análise critica, dinâmica, dialética, julgadora do processo de mudanças e desenvolvimento da sociedade (RODRIGUES,1981, p.48).

No que diz respeito a festividade, o significado desta é cultuar a imagem de Santa'Ana fazer memória a essa celebração que acontece desde a fundação da igreja no século XVII, pois de acordo com a pesquisa, ao redor da igreja formou-se a comunidade.

Dessa forma, a preservação desses bens deve se dar de forma que cada indivíduo possa escrever nela sua representação sua contribuição, sua versão, permitindo o sentimento de pertença e de implicação. As políticas culturais em prol da preservação desses bens devem ampliar as concepções de vida sem excluir a diversidade cultural e sem modelar a forma de preservação das lembranças, desqualificando a forma de passar conhecimentos e saberes tradicionais que marcam a construção das memórias coletivas nessas comunidades (COSTA & CASTRO,2008,13(2), 125 -131).

“Tudo que acontece neste grande dia é muito gratificante, pois esperamos por tudo isso durante todo o ano” (Alípio da Silva – Morador)

## A SANTA



Figura10. Imagem de Santana Mestra padroeira, na Igreja de Santana de Bujaru-Bujaru/PA. Possivelmente herança carmelita.

A figura anterior mostra a imagem da santa padroeira no altar da igreja, esta imagem fica dentro da igreja e não sai em procissão existe uma outra imagem que sai nos andores, ou seja em romarias.

“A realização de festas religiosas pode deixar marcas no espaço, funcionando como fator de organização e de mudanças na espacialidade das comunidades” (SARAIVA & SILVA, 2014).

“A devoção aos santos e a realização de festas têm características peculiares, posto que existem os santos de devoção que são individuais e existem os santos padroeiros da comunidade”. (SARAIVA & SILVA, 2014).

De acordo com os autores existem dois tipos de santos, a imagem a quem descrevo como Sant’Ana é uma imagem padroeira, no entanto dentro desta igreja existem outros santos que também são festejados nos seus dias, como são Sebastião, São José, Santa Maria entre outros, somente para explicar que a comunidade não cultua apenas uma imagem, mais vários outros nos seus dias.

*Segundo a moradora: Rita de Cassia*, “a imagem foi doada pela primeira moradora desta comunidade Maria Nascimento descendente portuguesa e seu esposo Baltazar. Primeira família desta localidade.”

## **A COMUNIDADE, OU O ARRAIAL**

“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, possuidores de formas próprias de organização social, ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição à sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (SHIRAIISHI, 2007, 224p ).

Esses grupos formam suas comunidade a partir desse modo de vida que escolheram ou não ter, nas comunidades de um modo geral, existe sempre uma historia a ser contada, a comunidade de Santana de Bujaru/Pá/Brasil, tem este rico currículo por ser um patrimônio tombado como patrimônio histórico, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e ainda por ter a tradição de cultuar os santos nos seus dias, neste caso da Festividade de Sant’Ana.

### **Relatos de Alguns dos entrevistados**

“Esta comunidade ou arraial ou vila como muitos da comunidade a chamam é a nossa terra natal como bem contada pelo (oficial tabelião Boaventura Borges morador)”.

“ Este lugar foi porto de travessia de escravos, esta igreja foi construída por escravos (moradora Elvina Chaves).”

“Aqui existe muitas historias para serem contadas, está precisando de pessoas para contá - lás e expô-las, assim diz Dona Erondina (moradora).”

Relato oral da professora Rita de Cassia: “No século XIX chegou nesta terra uma família vinda de Portugal seu Baltazar com sua esposa Maria Nascimento e seus empregados, para construírem uma fazenda de café, após construírem a fazenda, a Dona Maria por ser muito devota de Sant`Ana teve a necessidade também de construir uma igreja para que também pudesse fazer seu momento de oração e devoção a Sant`Ana, então ela foi a Portugal e trouxe uma imagem da sua santa a quem tinha devoção, mandou seus empregados construírem a igreja esta primeira de taipa quando ela chegou com a imagem ela e a sua comitiva da sua fazenda realizaram uma procissão da beira do rio até a igreja, pois naquela época a única via de acesso a comunidade que hoje é Santana, era apenas o Rio, ou seja a locomoção era apenas fluvial, segundo dona Rita, após 3 anos ela foi a Belém para falar com os padres nessa época os Carmelitas e estes a batizaram como comunidade de Santana com uma padroeira local, tempos depois os seus empregados que nesse tempo eram os escravos a levantaram toda de pedra onde até hoje ainda é assim, e assim mandaram fazer a festividade no dia 25 de Julho, eles a consideram como a Protetora dos avós, depois com o tempo ela precisou voltar a Portugal e a dona Maria doou as suas terras para que fosse patrimônio da igreja, hoje a Nossa senhora Santana e considerada padroeira da comunidade e do município de Bujaru, hoje é tida como Padroeira Sant`Ana e São Joaquim, para que houvesse a reforma ela foi tombada pelo IPHAN, para conseguir recursos. Nesse tempo não havia outras comemorações de santos aqui por perto era apenas essa imagem, então essa festividade era considerada a maior deste município, então vinham pessoas de todas as localidades ao redor para prestigiar a imagem padroeira.”

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A luta por meios de preservação dos bens culturais, sejam materiais ou imateriais podem ser formas de garantir que a gestão local seja realmente

significante para a sua população. Na comunidade de Santana do Bujaru é necessária ação de preservação, não necessariamente de sua igreja, mas de suas relações com a realidade que os cerca, dotando meios mais dignos de vida. Preservar seu bem arquitetônico, para cada dia mais existir na sociedade.

Portanto, a festividade da santa padroeira resistiu ao tempo e ainda vive na memória, na história e na realidade dos povos dessas localidades.

Contudo, como nós, algumas coisas também mudaram no decorrer do tempo, as cores originais da igreja, no entanto a tradição de continuar perpetuando as tradições, passando para os mais jovens que agora estes que tomam de conta do Patrimônio da comunidade, e também levam a diante a tradição de fazer memória aos antigos e aos atuais Santos e Santas deste lugar que guarda tantas memórias.

A vida nesta pacata comunidade continua fluindo assim como o rio corre no seu curso natural as famílias locais também vivem e matem vivo nas suas mentes e corações a tradição de manter a Festividade da imagem Padroeira por muitos e muitos anos ainda vindouros.

“ A Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (IPHAN,2014)”.

Diante disto concluo o presente trabalho dizendo a todos que no lugar ao qual se vive pode se haver melhoria de vida, e que a história do lugar é o principal motivo das pessoas existirem e resistirem ao tempo.

## 6. REFERÊNCIAS

COSTA, Marli Lopes de, CASTRO, Ricardo Veralves de. Patrimônio Imaterial Nacional: Preservando Memória ou Construindo Histórias?. Estudos de psicologia, 2008,13(2),125-131.

CURADO. João Guilherme da Trindade – UFG – ([Joaojgguilherme@jmail.com](mailto:Joaojgguilherme@jmail.com)), D'ABADIA. Maria Idelma Vieira – UFG – ([cerradocoimbra@hotmail.com](mailto:cerradocoimbra@hotmail.com)). Festas de Padroeiros Cenários de Turismos Religiosos no estado de Goiás (Brasil). Marketing e Tourism,14.01.2018.

Fábio Santos Araújo é leigo Consagrado no Sodalício de Vida Cristã em Petrópolis (RJ). Formado em Filosofia, cursa graduação em Teologia na Universidade Católica de Petrópolis, Revista jovens de Maria, 2022.

FERREIRA,M.L.M. **Patrimônio: Discutindo Alguns conceitos, Diálogos**, 10 (3), 79-88.

GONÇAVES, Janice: **Pierre Nora e o tempo Presente: entre a memória e o patrimônio Cultural**, Doutoranda em Historia Social (USP) Docente do departamento de historia e do programa de pós – Graduação em historia da universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Rio Grande, 3 (3): 27- 46 , 2012.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) SEPS 702/902, Bloco B, Centro Empresarial Brasília 50, torre Iphan. 2014.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) SEPS 702/902, Bloco B, Centro Empresarial Brasília 50, Torre Iphan CEP:70390-135/Brasília/DF

E-mail: [sic@iphan.gov.br](mailto:sic@iphan.gov.br), Copyright 2014. IPHAN. Todos os direitos reservados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Ministério de Turismo, Pátria Amada Brasil,2014.

LAMEIRA, Marcelo. **Memória e Patrimônio, relação entre historia, Memória e Patrimônio**, ENEM, 2018.

Le Goff, Jacques, 1924 História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios) Tradução de: Storia e memoria. 1. Historiografia. I. Título. ISBN 85-268-0180-5 20. CDD – 907.2

LUSTOSA, Antonio de Almeida. No estuário amazônico: à margem da visita pastoral. Belém : Conselho Estadual de Cultura, 1976.

MACENA, Erivania Silva de. **Influencia da festa da Padroeira no desenvolvimento cultural e econômico do município de Guarariba – PB/** Erivania Silva de Macena. – Guarariba: UEPB, 2010.

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos. **O Lugar do patrimônio cultural contemporâneo: conceito e realidade a partir de uma visão amazônica.** 2011.

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos: **PERSPECTIVA ENDÓGENA DE UMA PAISAGEM INVISÍVEL: UMA IGREJA, UMA BEIRA DE RIO EM SANTANA DO BUJARU/PA:** 3º colóquio Ibero – Americano, paisagem e cultura, patrimônio e projeto: Belo Horizonte 15 e 17 de Setembro de 2014.

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos; MARQUES, Fernando Luiz Tavares; MIRANDA, Cybelle Salvador. **Santana do Bujaru: lugar de memória ou não-lugar?**, Encontro de teoria e historia da Arquitetura, Porto Alegre Out. 2011.

PINTO, Helena: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: LEITURAS DO PASSADO ATRAVÉS DO PATRIMÓNIO CULTURAL LOCAL.** Investigadora Integrada do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”), grupo de investigação “Educação e Desafios Sociais”, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutora em Ciências da Educação, especialidade de Educação em História e Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2012). Mestra em Património e Turismo pela Universidade do Minho. Licenciada em História, área educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. E-mail: mhelenapinto@gmail.co .ISSN: 2177-5648 OPSIS (Online), Catalão-GO, v. 19, 2019.

RODRIGUES, José Honório. Filosofia e Historia. Rio de Janeiro: Nova fronteira, p.48,1981.

ROLIM, Eliana de Souza.**PATRIMÔNIO HISTÓRICO, MEMÓRIA, HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES.** XXVIII simpósio Nacional de História, conhecimentos históricos e dialogo social. Natal, RN, julho 2013.

SARAIVA, Adriano Lopes e SILVA, Josué da Costa: **o culto aos santos padroeiros e a religiosidade popular no espaço das comunidades ao longo do rio madeira, 2014.**

SHIRAISHI Neto, Joaquim **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional.** Joaquim Shiraishi Neto, org. Manaus: uea, 2007. 224p. (Documentos de bolso; n.º 1) isbn 978-85- 89453-61-5 i. Identidade etnica2. Direitos – povos e comunidades tradicionais I. Título. cdd 305 cdu 342.57

SILVA, Kalina Varderlei e SILVA, Maciel Henrique: Dicionário de Conceitos históricos, ed. Contexto - São Paulo; 2006.

TRINDADE, Saint-Clair Junior: Igreja de Santana, Vila de Santana, Município de Bujaru 26 de jun.2014:

## ANEXOS

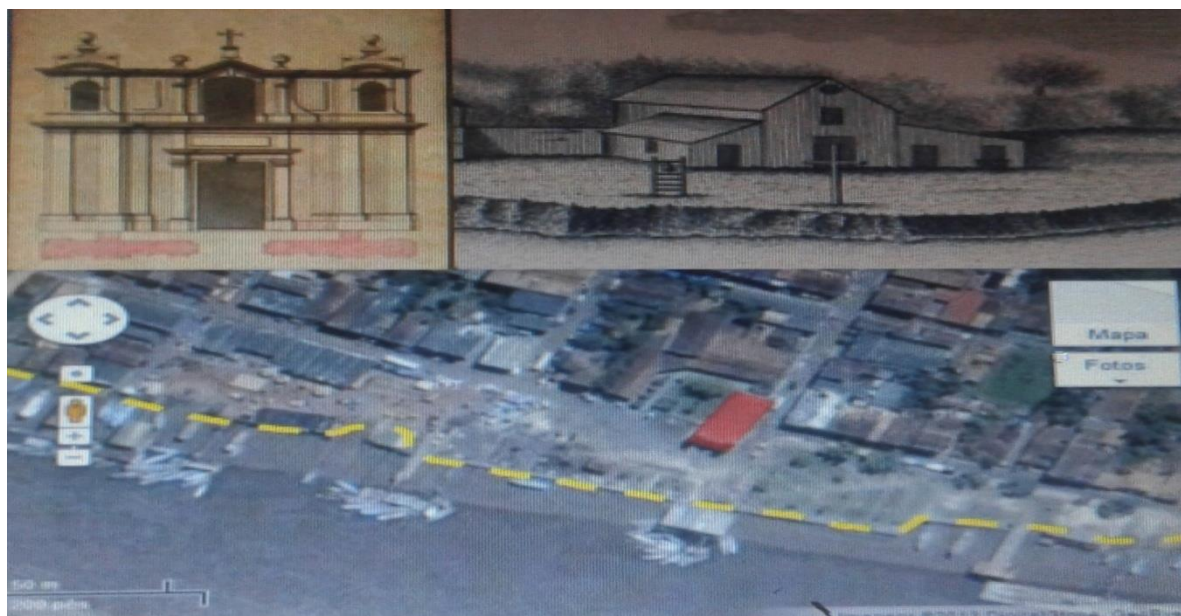


Figura 11: Painel sobre a Igreja de Santana, i. Desenho de Antônio Landi (c. 1755) ; detalhe do "prospecto da Freguezia de Sat' Anna.



Figura 12: vista aérea da comunidade de Santana do Bujaru, com indicação da localização da igreja de Santana.